

	<p>LINHA VIEIRA DO MINHO – PEDRALVA 2 (400 KV) E FRADES – CANIÇADA (150 KV)</p>
<p>RELATÓRIO FINAL</p> <p>22 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO DE 2015</p>	<p>ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO</p> <p>VIEIRA DO MINHO/TERRAS DO BOURO/PÓVOA DO LANHOSO/BRAGA</p>

 Omniknos Arqueologia, Valorização do Património e da Cultura, Lda.

Cliente:  **REN** Redes Energéticas Nacionais, S.A.

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIAS	7
3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA	8
3.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA.....	8
3.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	9
3.3 CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA.....	10
3.4 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.....	11
4 ANÁLISE DOS TRABALHOS REALIZADOS	14
4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	14
4.2 PROSPEÇÃO.....	14
4.3 ACOMPANHAMENTO DAS FRENTES DE OBRA.....	14
5 ESTRATIGRAFIA	16
6 ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CAMPO REALIZADOS	17
6.1 APOIO 4 LFRCAN.....	18
6.2 APOIO 5 LFRCAN.....	19
6.3 APOIO 6 LFRCAN.....	20
6.4 APOIO 6 LVMPD2.....	21
6.5 APOIO 7 LFRCAN.....	21
6.6 APOIO 8 LFRCAN.....	22
6.7 APOIO 9/7.....	23
6.8 APOIO 10/8.....	24
6.9 APOIO 11/9.....	24
6.10 APOIO 12/10.....	25
6.11 APOIO 13/11.....	26
6.12 APOIO 14/12.....	27
6.13 APOIO 15/13.....	28
6.14 APOIO 16/14.....	30
6.15 APOIO 17/15.....	30
6.16 APOIO 18/16.....	31

6.17	APOIO 19/17.....	32
6.18	APOIO 20/18	33
6.19	APOIO 21/19.....	34
6.20	APOIO 22/20.....	35
6.21	APOIO 23/21.....	35
6.22	APOIO 24/22.....	36
6.23	APOIO 25/23.....	36
6.24	APOIO 26/24.....	37
6.25	APOIO 27/25.....	38
6.26	APOIO 28/26.....	38
6.27	APOIO 29/27.....	39
6.28	APOIO 30/28.....	40
6.29	APOIO 31/29	40
6.30	APOIO 32/30.....	41
6.31	APOIO 33/31.....	42
6.32	APOIO 34/32.....	42
6.33	APOIO 35/33.....	43
6.34	APOIO 36/34.....	43
6.35	APOIO 37/35.....	44
6.36	APOIO 38/36.....	45
6.37	APOIO 39/37.....	45
6.38	APOIO 40/38.....	46
6.39	APOIO 41/39 LVMPD1.....	47
6.40	APOIO 41/39.....	47
6.41	APOIO 42/40.....	48
6.42	APOIO 43/41.....	49
6.43	APOIO 44/42.....	49
6.44	APOIO 45/43.....	50
6.45	APOIO 46/44.....	51
6.46	APOIO 46 LFRCAN	51
6.47	APOIO 47/45.....	52
6.48	APOIO 47 LFRCAN	53
6.49	APOIO 48 LFRCAN	54
6.50	APOIO 48.....	54
6.51	APOIO 49 LFRCAN	55
6.52	APOIO 49	56

6.53	APOIO 50	56
6.54	APOIO 51	58
6.55	APOIO 52	58
6.56	APOIO 53	59
6.57	APOIO 54	59
6.58	APOIO 55	60
6.59	APOIO 56	61
6.60	APOIO 57	62
6.61	APOIO 58	63
6.62	APOIO 59	64
6.63	APOIO 60	65
6.64	APOIO 61	66
6.65	APOIO 62	67
6.66	APOIO 63	67
6.67	APOIO 64	68
6.68	APOIO 65	69
6.69	APOIO 66	70
6.70	APOIO 67	71
6.71	APOIO 68	71
6.72	APOIO 69	72
6.73	APOIO 70	73
6.74	APOIO 71	74
6.75	APOIO 72	75
6.76	APOIO 73	76
6.77	APOIO 74	77
6.78	APOIO 75	78
6.79	APOIO 76	78
6.80	APOIO 77	79
6.81	APOIO 78	80
6.82	APOIO 79	81
6.83	APOIO 80	81
6.84	APOIO 81	82
7	PROSPEÇÃO.....	84
8	OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS	85
8.1	SÍTIO 1 – TANQUE DA BOTICA	85

8.2	SÍTIO 2 – AQUEDUTO DE RUIVÃES	85
8.3	SÍTIO 3 – CAMINHO DE S. ^{TA} LEOCÁDIA/PITÕES	86
8.4	SÍTIO 4 – CAMINHO DO CORTE DA PENA.....	86
8.5	SÍTIO 5 – CAPELA DO CEMITÉRIO DE RUIVÃES	87
8.6	SÍTIO 6 – VIA DE PASSADOURO/OUTEIRO DO VALE	87
8.7	SÍTIO 7 – OUTEIRO DO VALE	88
8.8	SÍTIO 8 – CRUCIFORME DA CASA DA DEVESA	88
8.9	SÍTIO 9 – REBORDONDO	89
8.10	SÍTIO 10 – REBORDONDO 1.....	89
8.11	SÍTIO 11 – REBORDONDO 2.....	90
8.12	SÍTIO 12 – CRUCIFORME 1 DA CASA DA DEVESA.....	90
8.13	SÍTIO 13 – ALMAS 3	91
8.14	SÍTIO 14 – SALAMONDE 2.....	91
8.15	SÍTIO 15 – CALÇADA DE BOI LOIRO	92
8.16	SÍTIO 16 – ROSSAS.....	92
8.17	SÍTIO 17 – CRUCIFORME DE RECHÃ	93
8.18	SÍTIO 18 – VILA MONTEIRA / MONTE DE CIDRÓ.....	93
8.19	SÍTIO 19 – MONTE DE COVELOS.....	94
8.20	SÍTIO 20 – MINA DA DEVESA	95
8.21	SÍTIO 21 – VIA DO OUTEIRO DOS PÚCAROS	95
8.22	SÍTIO 22 – CASA DA DEVESA.....	95
9	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE	97
10	CONCLUSÕES.....	100
11	BIBLIOGRAFIA.....	101
12	FICHA TÉCNICA	103
13	ANEXOS TÉCNICOS	0
13.1	CARTOGRAFIA	1
13.2	PARECERES.....	2
13.3	FICHAS DE ACOMPANHAMENTO	3
13.4	FICHAS DE SÍTIO.....	4
13.5	MEMÓRIAS DESCRITIVAS.....	5
13.6	FOTOGRAFIA.....	6

1 INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento arqueológico da Linha Vieira do Minho – Pedralva 2 (400kV).

A linha Frades-Caniçada (150kV), apesar de constar no plano de trabalhos aprovado pela tutela, não foi objeto de acompanhamento arqueológico, pois os trabalhos da empreitada (desmonte da linha) não ocorreram no período em análise (está previsto que o início dos trabalhos ocorra no 1º trimestre de 2016, em data ainda por definir).

De referenciar que devido a questões contratuais entre a entidade contratante (REN) e a entidade enquadrante (Omniknos, Lda) o Dono de Obra (REN) irá realizar uma nova adjudicação para a realização do acompanhamento arqueológico para a linha mencionada (Frades-Caniçada (150kV).

A desvinculação dos trabalhos por parte do arqueólogo subscritor do presente relatório no que se refere à linha Frades-Caniçada, a 400kV, foi realizada no dia 05 de janeiro de 2016.

A entidade promotora foi a REN, os trabalhos de construção estiveram a cargo do Consórcio Paínhas/EIP/Silva e Vinhas, sendo a supervisão dos trabalhos efetuada pela FASE.

O acompanhamento arqueológico esteve a cargo da Omniknos, Arqueologia Lda., devidamente autorizado pela Direção Geral da Cultura e de acordo com a legislação em vigor: Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 Novembro – publicado no Diário da República, 1ª série – N.º 213. Os trabalhos estiveram a cargo de Pedro Paraíso (Arqueólogo Responsável), coadjuvado por Catarina Soares e Lília Freitas (Arqueólogas), foram ainda coordenados pelo Departamento Técnico da OMNIKOS – Arqueologia.

O presente relatório de carácter final corresponde aos resultados das prospeções e ao acompanhamento arqueológico entre 22 de Junho e 15 de Dezembro de 2015.

2 METODOLOGIAS

A metodologia seguida durante o acompanhamento arqueológico pretendeu seguir rigorosamente o definido no Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pela Declaração de Impacte Ambiental e o decorrente dos ofícios produzidos pela Direção Geral da Cultura. Tal estudo preconizou a presença de um arqueólogo coordenador, devidamente credenciado, sendo a restante equipa dimensionada conforme a natureza, extensão e duração da empreitada.

A equipa foi redimensionada consoante as necessidades da Empreitada, tendo contado com a presença de mais duas Arqueólogas (Catarina Soares e Lília Freitas). A presença desta equipa justificou-se pela necessidade de mitigar possíveis impactes negativos, que pudessem ocorrer durante a construção das Linhas Vieira do Minho – Pedralva 2 (400kV) e Frades – Caniçada (150kV).

Antes da fase de construção complementou-se o trabalho com prospeções arqueológicas no terreno a ser intervencionado a fim de confirmar os sítios constantes no EIA, bem como, eventualmente detetar novos sítios. Assim sendo, sempre que os trabalhos implicaram desmatações, decapagens, terraplanagens, abertura de caminhos paralelos, áreas de empréstimo e depósito, bem como de todos os trabalhos que envolveram revolvimento e escavação de solos foi preconizada a respetiva prospeção e acompanhamento arqueológico.

Todos os trabalhos de mobilização de solos foram registados fotograficamente. Procedeu-se também à realocação das ocorrências patrimoniais através de uma nova georreferenciação e, tendo também dado atenção à cartografia presente no Estudo de Impacte Ambiental e respetivas cartas militares à escala de 1:25000 (CMP nº 43, 44, 56 e 57). Juntamente com estes elementos procedeu-se ao preenchimento das fichas de acompanhamento, com a localização da observação, a respetiva estratificação, e o material arqueológico identificado.

Todo este acompanhamento arqueológico foi complementado com a respetiva recolha bibliográfica e toponímica referente à área afetada pelo corredor da obra e zonas limítrofes.

Sempre que foram identificados vestígios arqueológicos considerados significativos, procedeu-se à interrupção temporária da frente de obra em questão, de forma a procurar esclarecer qual o enquadramento cronológico do sítio e a sua extensão, com o propósito de propor medidas de minimização e a salvaguarda dos mesmos.

3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA

3.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA

“A LVRM.PDV2, a 400 kV tem uma extensão total de cerca de 33,3 km, com 82 apoios, dos quais 77 são novos, e será constituída pelos seguintes troços:

1) Um troço de linha simples, a 400 kV, entre o PCVRM e P2/7. Apenas o apoio P1 é novo (o apoio P2/7 pertence à Linha Venda Nova 3 – Vieira do Minho 2, a 400 kV em projeto)

2) Um troço de linha dupla, a 400 kV, entre o P2/7 e a zona da SFRD (P5/4), ocupando o segundo terno da Linha Venda Nova 3 – Vieira do Minho 2, a 400 kV, atualmente em projeto. Os apoios P2/7 a P5/4 foram já avaliados no âmbito do EIA da Linha Venda Nova 3 – Vieira do Minho 2, a 400 kV, não se encontrando incluídos neste EIA; assim, neste troço não existem novos apoios

3) Um troço de linha simples, a 400 kV, entre o P5/4 e P9/7. O apoio P5/4 pertence à linha Venda Nova 3 – Vieira do Minho 2 a 400 kV; os Apoios P6 a P9/7 constituem 4 novos apoios.

4) Um troço de Linha Dupla 400/150 kV entre o P9/7 e o P47/45, sendo o segundo termo deste troço ocupado pela LFRD.CD. Este troço é constituído por 38 novos apoios (P10/8 a P47/45).

5) Um troço de linha Dupla a 400 kV desde o P47/45 até à SPDV, sendo apenas instalado numa primeira fase um dos termos. Este troço é constituído por 34 novos apoios desde P48 até P81. No último apoio P82/79 irá ocupar o segundo termo da Linha Vieira do Minho Pedralva 1 a 400 kV.

A Linha Frades- Caniçada a 150 kV tem uma extensão total de cerca de 19.8 Km com 49 apoios dos quais 39 são comuns à LVMPD2 e 7 são novos apoios e será constituída pelos seguintes troços:

1) Um troço de linha dupla a 150 kV entre a Subestação de Frades e P3 existente sendo o segundo terno deste troço ocupado pela linha Frades Pedralva.

Trata-se de um troço existente que não será alvo de intervenção.

2) Um troço simples, a 150 kV, entre o P3 e P7/9, constituído por 3 novos apoios (P4 a P6). O apoio P3 é um apoio existente a manter da atual linha Frades-Caniçada, já o apoio 7/9 é comum à Linha Vieira do Minho – Pedralva 2 a 400 kV.

3) Um troço de Linha dupla a 150/400 kV entre o P7/9 e o P45/47, sendo o segundo terno deste troço ocupado pela LVMPD2. Este troço é constituído por 38 apoios comuns à LVMPD2 a 400 kV.

4) Um troço de linha simples a 150 kV, entre o P45/47 e o Posto de corte da Caniçada. Constituído por 4 novos apoios (P46 a P49)

Prevê-se no contexto deste Projecto a desmontagem de 41 apoios da atual linha Frades – Caniçada a 150 kV.”¹

3.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Em termos administrativos a Empreitada “Linha Vieira do Minho – Pedralva 2 (400 kV) e Frades – Caniçada (150 kV)”, sobrepassa os concelhos de Vieira do Minho (União e Freguesias de Ruivães e Campos, Freguesia de Salamonde, Freguesia de Louredo, U. F. de Ventosa e S. João da Cova, Freguesia de Tabuaças, U. F. de Caniçada e Soengas e Parada do Bouro), Póvoa do Lanhoso (Freguesias de Rendufinho, Geraz do Minho e Lanhoso) e Braga (Freguesia de Pedralva), no distrito de Braga.



Figura 1 - Localização da Empreitada (Mapa de Portugal)

¹ In EIA LVM.PD2 (400kV) / FRD.CD (150 kV)

3.3 CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA

A área em estudo encontra-se inserido no Maciço Hespérico, que se estende desde o Norte ao Interior Centro e até ao Sul do País, sendo constituído a norte essencialmente por Granitos.

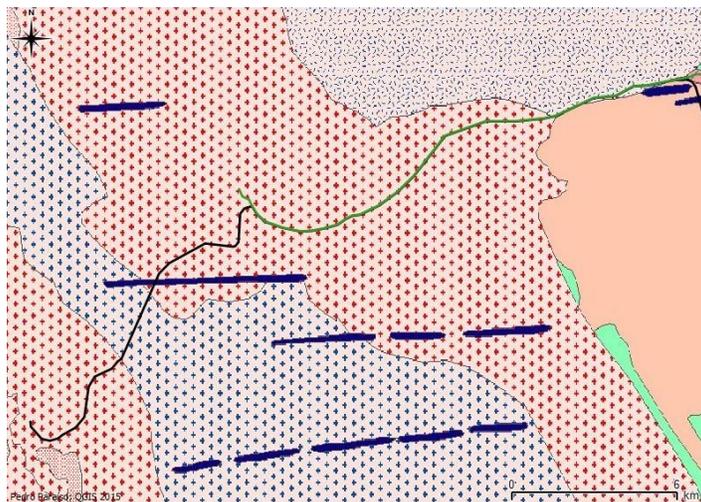


Figura 2 - Carta Geológica 1:500 000 com implantação da Empreitada.

O Maciço Hespérico é formado por um substrato rochoso de idade Paleozoica e Pré-câmbrica, relacionada com o orógeno Varisco, uma vez que a sua evolução tectónica posterior é infligida pela orogenia Alpina correspondendo à reativação as falhas tardi-Variscas, facto que está na origem dos seus traços estruturais.

A presença de alguns depósitos plio-Quaternários, discordantes sobre o substrato, deverá ser interpretada como sendo o testemunho correspondente ao arrasamento do relevo e modelação de superfície do Maciço Hespérico, ou então como o resultado do entalhe da rede hidrográfica atual.

Deste modo a área de inserção da Empreitada caracteriza-se por ser uma região de elevadas altitudes, dada a proximidade com o sistema montanhoso Peneda-Gerês, que se destacam podendo atingir a altitude máxima de cerca de 1 360 m.

Genericamente podemos dizer que esta área apresenta um carácter montanhoso e com elevadas amplitudes altimétricas, sendo que no Concelho de Vieira do Minho se observa uma amplitude máxima de cotas na ordem dos 1 100 m.

Esta área caracteriza-se ainda pela existência de vales encaixados e profundos e de alguns relevos importantes, observando-se ainda algumas colinas e cabeços a separar zonas planálticas, correspondendo aos níveis de aplanamento da Serra da Cabreira.

Esta por sua vez corresponde ao prolongamento ocidental da Serra do Barroso, fazendo parte da barreira natural existente entre o Minho e Trás-os-Montes, sendo constituído pelas Serras do Gerês, Alvão e Marão. Trata-se de uma Serra sulcada, a Oeste e Sudoeste, pelos vales das nascentes do Rio Ave e limitada a Norte pelo vale do Cávado e pelo vale do Rabagão.

3.4 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Para a área em estudo os vestígios arqueológicos mais antigos remontam à pré-história recente, os mais abundantes são os enterramentos sob *tumuli*. Tratam-se de testemunhos de ocupação humana com uma cronologia alargada, que se situará entre os III e I milénios a.C. (FONTES & RORIZ, 2007, p. 9).

No concelho de Póvoa de Lanhoso, freguesia de Lanhoso, foi identificado um conjunto de 7 mamoas: Planalto da Pena Província 1 (CNS 32890); Planalto da Pena Província 2 (CNS 32891); Planalto da Pena Província 3 (CNS 32892); Planalto da Pena Província 4 (CNS 32894); Planalto da Pena Província 5 (CNS 32895); Planalto da Pena Província 6 (CNS 32896); Planalto da Pena Província (CNS 3289 – entretanto destruídas. No mesmo concelho, na freguesia de Rendufinho, encontram-se 2 mamoas, Alto de S. Mamede 1 (CNS 32904); Alto de S. Mamede 2 (CNS 32905), e em Monte Covelos. As restantes mamoas identificadas localizam-se no concelho de Vieira do Minho. Merece especial destaque, na freguesia de Ventosa, um conjunto composto por 6 mamoas – Mamoas 1 da Lama de Eidos (CNS 30007); Mamoas 2 da Lama de Eidos (CNS 30008); Mamoas 3 da Lama de Eidos (CNS 30009); Mamoas 4 da Lama de Eidos (CNS 30010); Mamoas 5 da Lama de Eidos (CNS 30011); Mamoas 7 da Lama de Eidos (CNS 30012).

Com relativa frequência surge também a arte rupestre. Identificada em afloramentos graníticos, a sua cronologia, bem como os motivos identificados são variáveis. Encontra-se presente apenas no concelho de Vieira do Minho. Foram identificadas covinhas, um dos motivos mais comuns e mais antigos da arte pré-histórica, nas freguesias de Salomonde (CNS 31755) e Ruivães. Na freguesia de Louredo foi identificado um pediforme/podomorfo – motivo gravado, com forma de pé, frequente na arte rupestre pós-glacial e, sobretudo, em contextos da Idade do Bronze e do Ferro. De cronologia mais recente foram identificadas inscrições – nas freguesias de Parada de Bouro e Ruivães – cuja leitura não foi possível realizar, tendo sido identificados apenas números e letras. Os cruciformes são relativamente frequentes,

estes motivos encontram-se normalmente associados a marcas de divisão administrativa de freguesias, entre outras, dividem as freguesias de Salamonde/Ruivães e Tabuaças/Caniçada.

A partir do final da Idade do Bronze, ocorre o assentamento de povoados fortificados em posições elevadas e de amplo domínio visual, controlando as vias de comunicação e os vales férteis. Estamos, precisamente, perante uma zona propícia à implantação de povoados em altura, característica de terrenos de relevo acentuado. Verifica-se então a ocorrência de vários pontos de povoamento proto-histórico.

Com a campanha de *Decimus Junius Brutus* (138-136 a.C.) o noroeste português conhece diretamente os romanos. Com este general chegou uma operação de romanização dos povos indígenas. O período de romanização foi extensível a quase todos os povoados. Assim, verifica-se que em muitos destes povoados, ao invés de existir um abandono do sítio, surgem apenas alterações urbanísticas de modo a que estes estejam adaptados à nova realidade administrativa, social e cultural (Fernandes, 2010, p. 10). Exemplos destes povoados podem ser encontrados no concelho da Póvoa de Lanhoso, freguesias de Lanhoso - Lage Grande (CNS 32900); Povoado Alto da Pena Província (CNS 32898) – e Rendufinho. No concelho de Vieira do Minho, freguesia de Ruivães - Outeiro do Vale (CNS 20748).

Não obstante da organização espacial anterior, é nesta época que surgem as enormes aglomerações Proto Urbanas. Deixam de se implantar em locais de grande altitude, dando primazia a locais de altitude média, por sua vez altamente estratégicos, controlando povoados de menores dimensões. Os romanos fundam assim novas cidades com o propósito de dominar e organizar os territórios (Fernandes, 2010, pp. 33-34) A cidade romana de *Bracara Augusta* terá sido fundada em finais do século I a.C., possivelmente entre os anos 15 e 13 a.C.. Foi fundada pelo imperador Augusto, no âmbito do programa imperial de reorganização administrativa da Península Ibérica e nasce da necessidade de dotar a região do noroeste de estruturas sociais e políticas suscetíveis de firmar a presença romana e facilitar a integração das suas populações (Bandeira, Morais, & Pinho, 2013, p. 34) (Martins, 1991-92, p. 177).

É entre finais do século III e inícios do IV que *Bracara Augusta* é promovida a capital da província da Galécia. Mais tarde, no século IV, a cidade torna-se sede de bispado o que lhe garante a administração de um importante território (Martins, 1991-92, p. 180).

Alguns dos vestígios arqueológicos mais numerosos correspondem à passagem das vias romanas – XVII e XVIII – que ligavam *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga) por *Aqua Flaviae* (Chaves). A presença de alguns miliários remete a construção da via XVII para 11-12 d.C. Dos cerca de 30km que teria a via no município de Vieira do Minho, ainda são visíveis 12km. A via XVIII, também designada por Via Nova e, popularmente conhecida por Geira ou Jeira, terá sido construída na época Flávia (80 d.C.) e surge como reforço do sistema viário principal, estando associada a um período de crescimento

económico e de consolidação do poder imperial no Noroeste Peninsular. Mais direta do que a via XVII (365km) a via XVIII possuía cerca de 318km (Carvalho, 2008, pp. 329-330) (FONTES & RORIZ, 2007, p. 13). Foram identificados troços da via XVII no concelho de Póvoa de Lanhoso, freguesia de Lanhoso – Carvalho (CNS 11175) e em Vieira do Minho – freguesias de: Tabuaças; Caniçada – Caminho da Rechã (CNS 29939), Caminho do Penedo Antigo, Caminho do Penedono (CNS 29940); Ventosa – Via da Gavinheira (CNS 29941); Louredo – Caminho do Sudro, Outeiro dos Púcaros (30161); Salamonde – Caminho da Aldeia; Ruivães (CNS 20746) – Caminho de Ruivães, Caminho de Santa Leucádia).

Os séculos V/VI na região em estudo são marcados pelo domínio suevo/visigótico, respetivamente. As invasões suevas/visigodas trouxeram profunda conturbação que se prolongou até finais do século VIII com as invasões árabes. É em 715 que ocorre a invasão/ocupação da Galécia pelos muçulmanos. Entre 753 e 754 surgem as reações cristãs contra o domínio árabe (Martins, 1991-92, pp. 180-182).

Ao longo da Reconquista Cristã a arquidiocese de Braga será restaurada pelo bispo D. Pedro, em 1071, trazendo para a região estatuto e poder. Em 1112 Braga é doada aos arcebispos, com a elevação do bispado bracarense a arcebispado, a cidade readquire uma enorme importância (Ribeiro, 2008, pp. 317-318).

Durante o período medieval alguns dos povoados da Idade do Ferro romanizados mantêm a sua ocupação. Destacam-se os exemplos do Castro de Lanhoso (CNS 497) localizado no concelho e freguesia de Póvoa de Lanhoso e descoberto aquando da abertura da estrada que dá acesso ao Castelo de Lanhoso (CNS 12793). Este último deve a sua construção ao arcebispo de Braga (D. Pedro I), por volta de 1071, para defesa da sede episcopal.

Também o Castro de Vieira (CNS 23597), localizado no concelho de Vieira do Minho, freguesia de Cantelães, manteve uma ocupação durante a Idade Média, evidenciada pela construção de um castelo roqueiro.

Ainda de época medieval destaca-se o Castelo de Penafiel de Soaz (CNS 29585), construído no século XV, no concelho de Póvoa de Lanhoso, freguesia de Rendufinho.

Ainda na zona em estudo e, para uma cronologia Moderna/Contemporânea, assinala-se a presença, em praticamente todas as freguesias abrangidas pela área do projeto, de igrejas, capelas e alguns edifícios. De referir ainda a presença de moinhos, espigueiros e levadas, existentes sobretudo no concelho de Vieira do Minho, nas freguesias de Parada de Bouro, Louredo, Salamonde e Ruivães.

4 ANÁLISE DOS TRABALHOS REALIZADOS

Tendo em conta o carácter final deste relatório, as informações agora apresentadas pretendem descrever de forma sucinta os trabalhos desenvolvidos no decorrer da empreitada.

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A primeira etapa, no âmbito do acompanhamento arqueológico, consistiu na consulta da bibliografia de obra, nomeadamente do EIA.

De seguida, foi requisitada ao dono de obra a cartografia onde constavam todos os elementos necessários à compreensão da estratégia de intervenção da obra.

Por último foi consultada bibliografia *online*, e em papel referente à área de incidência da empreitada.

4.2 PROSPEÇÃO

Após o trabalho de gabinete, iniciou-se os trabalhos de prospeção sistemática ao longo das áreas a intervir. De referir que, sempre que existia possibilidade, foram realizadas campanhas de prospeção da faixa onde se insere a empreitada de modo a detetar possíveis novos sítios arqueológicos.

4.3 ACOMPANHAMENTO DAS FRENTES DE OBRA

De seguida, iniciaram-se os contactos com os encarregados de obra e com os manobreadores de máquinas, de forma a alertá-los para a possibilidade de existência de evidências patrimoniais e para delinear uma estratégia de intervenção.

Assim, ficou definido que antes do início dos trabalhos numa frente de obra, o arqueólogo teria de ser avisado.

Durante os trabalhos de desarborização, desmatção, decapagem e escavação, ou que pela sua natureza, implicassem intrusões no solo, procedeu-se a um acompanhamento cuidado, de forma a detetar possíveis estruturas ou níveis arqueológicos.

5 ESTRATIGRAFIA

O presente ponto não tem como objetivo fazer a descrição da estratigrafia específica de todas as zonas, suas relações estratigráficas e consequente matriz de Harris. Pelo facto de ser um relatório final de acompanhamento arqueológico e não de uma estação arqueológica e estando esta informação disponível nas fichas de acompanhamento (*ver Anexo 3 – Fichas de Acompanhamento*) entende-se não ser necessário um aprofundamento exaustivo da estratigrafia.

Deste modo, este ponto tem como objetivo, unicamente, analisar a estratigrafia geral da área expressa nos seus depósitos mais representados:

A primeira Camada que nos surge de um modo geral tem composição humosa, medianamente compacta, de coloração castanha escura.

A segunda é composta por um sedimento de Saibro granitoide de coloração variável.

A terceira é composta pelo substrato geológico, que neste caso se reporta maioritariamente a formações graníticas.

Em suma, as três unidades atrás enunciadas, com as devidas alterações, resumem a estratigrafia geral/padrão do corredor alvo de acompanhamento arqueológico.

6 ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CAMPO REALIZADOS

As informações constantes deste relatório pretendem materializar num documento, o ponto da situação da obra onde se descreve o tipo de trabalhos e ações empreendidas.

No período compreendido entre 22 de Junho e 30 de Novembro, realizaram-se trabalhos de Desmatação, Decapagem e Escavação nas seguintes áreas:

6.1 Apoio 4 LFRCAN;	6.19 Apoio 21/19;	6.37 Apoio 39/37;
6.2 Apoio 5 LFRCAN;	6.20 Apoio 22/20;	6.38 Apoio 40/38;
6.3 Apoio 6 LFRCAN;	6.21 Apoio 23/21;	6.39 Apoio 41/39 LVMPD1;
6.4 Apoio 6 LVMPD2;	6.22 Apoio 24/22;	6.40 Apoio 41/39;
6.5 Apoio 7 LFRCAN;	6.23 Apoio 25/23;	6.41 Apoio 42/41;
6.6 Apoio 8 LFRCAN;	6.24 Apoio 26/24;	6.42 Apoio 43/41;
6.7 Apoio 9/7;	6.25 Apoio 27/25;	6.43 Apoio 44/42;
6.8 Apoio 10/8;	6.26 Apoio 28/26;	6.44 Apoio 45/43;
6.9 Apoio 11/9;	6.27 Apoio 29/27;	6.45 Apoio 46/44;
6.10 Apoio 12/10;	6.28 Apoio 30/28;	6.46 Apoio 46 LFRCAN;
6.11 Apoio 13/11;	6.29 Apoio 31/29;	6.47 Apoio 47/45;
6.12 Apoio 14/12;	6.30 Apoio 32/30;	6.48 Apoio 47 LFRCAN;
6.13 Apoio 15/13;	6.31 Apoio 33/31;	6.49 Apoio 48 LFRCAN;
6.14 Apoio 16/14;	6.32 Apoio 34/32;	6.50 Apoio 48;
6.15 Apoio 17/15;	6.33 Apoio 35/33;	6.51 Apoio 49 LLFRCAN;
6.16 Apoio 18/16;	6.34 Apoio 36/34;	6.52 Apoio 49;
6.17 Apoio 19/17;	6.35 Apoio 37/35;	6.53 Apoio 50;
6.18 Apoio 20/18;	6.36 Apoio 38/36;	6.54 Apoio 51;

6.55 Apoio 52;	6.66 Apoio 63;	6.77 Apoio 74;
6.56 Apoio 53;	6.67 Apoio 64;	6.78 Apoio 75;
6.57 Apoio 54;	6.68 Apoio 65;	6.79 Apoio 76;
6.58 Apoio 55;	6.69 Apoio 66;	6.80 Apoio 77;
6.59 Apoio 56;	6.70 Apoio 67;	6.81 Apoio 78;
6.60 Apoio 57;	6.71 Apoio 68;	6.82 Apoio 79;
6.61 Apoio 58;	6.72 Apoio 69;	6.83 Apoio 80;
6.62 Apoio 59;	6.73 Apoio 70;	6.84 Apoio 81;
6.63 Apoio 60;	6.74 Apoio 71;	
6.64 Apoio 61;	6.75 Apoio 72;	
6.65 Apoio 62;	6.76 Apoio 73;	

6.1 APOIO 4 LFRCAN²

No dia 24 de junho de 2015, foi efetuado o acompanhamento da desmatação e decapagem da área de trabalho e dos quatro caboucos deste apoio. No dia 15 de Julho de 2015, foi efetuado o acompanhamento da desmatação e decapagem do Acesso ao Apoio 4. No dia 27 de Julho de 2015, foi executado o acompanhamento do anel de terras deste apoio. No dia 24 de Setembro de 2015 foram realizados neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem das plataformas de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [4001], é composta por uma camada cinzenta escura, limo-arenosa e pouco compacta, com presença de raízes. A segunda, [4002], é composta pelo substrato geológico, neste caso composto por saibro de características graníticas, coloração amarelada (rocha em desagregação).

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.

² Linha Frades – Caniçada.



Figura 3 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem do acesso (Apoio 4, LFRCAN).



Figura 5 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem do anel de terras (Apoio 4, LFRCAN).



Figura 4 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 4, LFRCAN).



Figura 6 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 4, LFRCAN).

6.2 APOIO 5 LFRCAN

No dia 30 de junho foram efetuados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e de todos os caboucos. No dia 28 de Julho de 2015 foram efetuados neste apoio trabalhos de decapagem e escavação do anel de terras.

No decorrer dos trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [5001], Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, composição arenosa com presença de raízes. A segunda, [5002], é composta por substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide de coloração variável.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 7 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 5, LFRCAN).



Figura 8 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem do
anel de terras (Apoio 5, LFRCAN).

6.3 APOIO 6 LFRCAN

No dia 17 de julho foram efetuados neste apoio trabalhos de decapagem de todos os caboucos. No dia 25 de Setembro de 2015 foram acompanhados trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [6001], camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, composição arenosa com presença de raízes. A segunda, [6002], é composta por substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide de coloração variável.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 9 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 6, LFRCAN).



Figura 10 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 6, LFRCAN).



Figura 11 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 6, LFRCAN).

6.4 APOIO 6 LVMPD2³

No dia 1 de Outubro de 2015, foram acompanhados trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de desenrolamento, tendo sido observada a seguinte estratigrafia:

[6001a] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[6002a] - Substrato geológico, composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 12 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento (Apoio 6, LVMPD2).

6.5 APOIO 7 LFRCAN

No dia 2 de julho foi acompanhada a desmatção da área de trabalho e a abertura de caboucos deste apoio. Foram observadas duas unidades estratigráficas:

[7001] – Camada cinzenta escura, limo-arenosa e pouco compacta, com presença de raízes;

³ Linha Vieira do Minho – Pedralva 2

[7002] – Substrato geológico que neste caso é composto por saibro de características graníticas de coloração variável.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 13 - Perspetiva geral do acesso, após desmatização (Apoio 7, LFRCAN).



Figura 14 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 7, LFRCAN).

6.6 APOIO 8 LFRCAN

No dia 16 de Julho foram efetuados neste apoio trabalhos de decapagem de todos os caboucos. No dia 08 de Setembro de 2015 foram acompanhados trabalhos de desmatização e decapagem da plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [8001], camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, composição arenosa com presença de raízes. A segunda, [8002], é composta por substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide de coloração variável.

No decorrer dos trabalhos foi ainda identificado um muro de divisão de Propriedade, tendo sido efetuado o seu registo e memória descritiva (*Vide Anexo Técnico – Memórias Descritivas – MD001*).



Figura 15 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 8, LFRCAN).



Figura 16 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 8, LFRCAN).



Figura 17 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 8, LFRCAN)

6.7 APOIO 9/7

No dia 8 de Julho foram efetuados trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho, do acesso e dos caboucos deste apoio. No dia 25 de Setembro de 2015 transcorreram, neste apoio, trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A Primeira, [97001], Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes. A Segunda, [97002], Substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 18 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção do acesso (Apoio 9/7).



Figura 19 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 9/7).



Figura 20 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 9/7).

6.8 APOIO 10/8

No dia 7 de julho foram efetuados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e de todos os caboucos tendo sido observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [108001], Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, composição arenosa com presença de raízes. A segunda, [108002], é composta por substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e/ou rocha granítica.

No decorrer dos trabalhos foi ainda identificado um muro de divisão de Propriedade, tendo sido efetuado o seu registo e memória descritiva (*Vide Anexo Técnico – Memórias Descritivas – MD002*).



Figura 21 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 10/8).



Figura 22 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 10/8).

6.9 APOIO 11/9

No dia 22 de Julho foi realizada a desmatção e decapagem do acesso e dos caboucos deste apoio. No dia 28 de Setembro de 2015 decorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foram observadas as seguintes unidades estratigráficas:

[119001] – Camada de terra vegetal, coloração cinzenta escura, de composição humosa e pouco compacta;

[119002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e/ou rocha granítica.

Note-se que neste apoio foram realizadas sondagens prévias de diagnóstico pela equipa de minimização do dono de obra. Pelo que apenas foi efetuado o acompanhamento do alargamento dos caboucos e do acesso ao poste.

No decorrer dos trabalhos foi ainda identificado um muro de divisão de Propriedade, tendo sido efetuado o seu registo e memória descritiva (*Vide Anexo Técnico – Memórias Descritivas – MD003*).



Figura 23 - Perspetiva geral dos trabalhos, após desmatização do acesso (Apoio 11/9).



Figura 24 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 11/9).



Figura 25 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 11/9).

6.10 APOIO 12/10

No dia 01 de Agosto de 2015 foram realizados neste apoio trabalhos de desmatização, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No dia 28 de Setembro de 2015 foram executados neste apoio trabalhos de desmatização e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [1210001], composta pelo substrato vegetal de coloração cinzenta escura e com a presença de raízes. A segunda,

[1210002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 26 - Perspetiva geral dos trabalhos, após desmatização do acesso (Apoio 12/10).



Figura 27 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 12/10).



Figura 28 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 12/10).

6.11 APOIO 13/11

No dia 30 e 31 de julho foram realizados trabalhos de desmatização e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos deste apoio. No dia 29 de Setembro de 2015 foram acompanhados trabalhos de desmatização e decapagem da plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foi observada a remoção da [1311001], camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com a presença de raízes e da [1311002] composta pelo substrato geológico de características saibrosas e coloração amarelada.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 29 - Perspetiva dos trabalhos de desmatação do acesso (Apoio 13/11).



Figura 30 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 13/11).



Figura 31 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 13/11).

6.12 APOIO 14/12

No dia 30 de junho foram efetuados neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem da área de trabalho e de todos os caboucos. No dia 29 de julho foram realizados trabalhos de desmatação e decapagem do acesso ao apoio 14/12. No dia 29 de Setembro de 2015, foram acompanhados neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de apoio à grua. Nos dias 15 e 16 de Outubro de 2015, foram acompanhados trabalhos de decapagem e escavação de duas plataformas de desenrolamento, junto ao Apoio 14/12.

Durante os trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [1412001], Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, composição arenosa com presença de raízes. A segunda, [1412002], é composta por substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide de coloração variável.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 32 - Perspetiva dos trabalhos de desmatação do acesso (Apoio 14/12).



Figura 33 - Perspetiva geral da Decapagem. Cabouco D2 (Apoio 14/12).



Figura 34 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 14/12).



Figura 35 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento - Plataforma 1 (Apoio 14/12).



Figura 36 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento - Plataforma 2 (Apoio 14/12).

6.13 APOIO 15/13

No dia 25 de junho foi acompanhada a desmatação da área de trabalho e a abertura de caboucos deste apoio. Salienta-se que no cabouco E1 foi identificado um maciço rochoso logo à superfície, após observação deste não se verificaram ocorrências patrimoniais. No dia 28 de Setembro de 2015 foram acompanhados trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de apoio à grua. No dia 30 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de desenrolamento 1, assim como do seu acesso. No dia 1 de Outubro de 2015 transcorreram, neste apoio,

trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de desenrolamento 2, bem como do acesso a mesma.

No decorrer dos trabalhos a estratigrafia observada foi:

[1513001] – Camada cinzenta escura, limo-arenosa e pouco compacta, com presença de raízes;

[1513002] – Substrato geológico que neste caso ou é composto por saibro de características graníticas de coloração variável, ou por rocha granítica.

Durante os trabalhos não foram observadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 37 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 15/13).



Figura 39 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 15/13).



Figura 38 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 15/13).



Figura 40 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso, para a plataforma de desenrolamento (Apoio 15/13).



Figura 41 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento (Apoio 15/13).

6.14 APOIO 16/14

No dia 30 de Junho foram efetuados trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos deste apoio tendo sido observadas duas unidades estratigráficas. A Primeira, [1614001], Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes. A Segunda, [1614002], Substrato geológico composto neste caso por rocha granítica fragmentada.



Figura 42 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 16/14).



Figura 43 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 16/14).

6.15 APOIO 17/15

No dia 06 de Agosto de 2015 foi acompanhado o acesso a este apoio tendo sido observada a seguinte estratigrafia:

[1715001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[1715002] - Substrato geológico, neste caso composto por rocha granítica.

Salienta-se que os caboucos do apoio localizam-se em um maciço rochoso pelo que não foi necessário efetuar a sua decapagem.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 44 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 17/15).



Figura 45 - Perspetiva geral da área do Apoio (Apoio 17/15).

6.16 APOIO 18/16

No dia 27 de julho foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos deste apoio. No dia 23 de Outubro de 2015 decorreram neste apoio trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de desenrolamento tendo sido observada a seguinte sequência estratigráfica:

[1816001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, limo-arenosa e pouco compacta;

[1816002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide de coloração amarela.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 46 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção do acesso (Apoio 18/16).



Figura 47 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 18/16).



Figura 48 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento (Apoio 18/16).

6.17 APOIO 19/17

No dia 29 de junho foram efetuados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e de todos os caboucos. No dia 04 de Agosto de 2015 foi acompanhado o acesso a este apoio. No dia 19 de Outubro de 2015 foram executados neste apoio trabalhos de decapagem e escavação de duas plataformas para espiamento do Apoio 19/17.

Durante os trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [1917001], Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, composição arenosa com presença de raízes. A segunda, [1917002], é composta por substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide de coloração variável.



Figura 49 - Perspetiva geral da desmatção e decapagem do acesso (Apoio 19/17).



Figura 50 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 19/17).



Figura 51 - Perspetiva geral da execução da plataforma para espimento do Apoio – Plataforma 1 (Apoio 19/17).



Figura 52 - Perspetiva geral da execução da plataforma para espimento do Apoio – Plataforma 2 (Apoio 19/17).

6.18 Apoio 20/18

No dia 25 de Junho foi realizada a desmatação e decapagem da área de trabalho e dos caboucos deste apoio. Nos dias 19 e 20 de Outubro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação de duas plataformas de desenrolamento.

Durante os trabalhos foram observadas as seguintes unidades estratigráficas:

[2018001] – Camada de terra vegetal, coloração cinzenta escura, de composição humosa e pouco compacta;

[2018002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide de coloração variável.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.

No acesso a este poste estava identificada no estudo de impacte ambiental o Sítio n.º 8 (Calçada do Boi loiro) como o acesso definido para este apoio passava diretamente pela Calçada efetuou-se a sua Proteção com geotêxtil e colocação de cerca de 20 cm de Saibro.



Figura 53 - Perspetiva geral da calçada coberta com geotêxtil, no acesso ao Apoio (Apoio 20/18).



Figura 54 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 20/18).



Figura 55 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento- Plataforma 1 (Apoio 20/18).



Figura 56 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento- Plataforma 2 (Apoio 20/18).

6.19 APOIO 21/19

No dia 01 de Setembro de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos quatro caboucos deste Apoio assim como do acesso ao mesmo. No dia 16 de Outubro de 2015, decorreram neste apoio trabalhos de decapagem e escavação de uma plataforma de apoio à grua. No dia 27 de Novembro de 2015 foi realizada uma plataforma de desenrolamento junto a este apoio.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [2119001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [2119002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 57 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 21/19).



Figura 58 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 21/19).



Figura 59 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 21/19).

6.20 APOIO 22/20

No dia 04 de Setembro de 2015 decorreram neste apoio trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste Apoio, assim como do acesso ao mesmo, tendo sido observada a seguinte sequência estratigráfica:

[2220001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[2220002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.



Figura 60 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 22/20).



Figura 61 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 22/20).

6.21 APOIO 23/21

Entre os dias 01 e 02 de Setembro de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatção, decapagem e escavação deste apoio, assim como do acesso ao mesmo. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [2321001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [2321002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 62 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 23/21).



Figura 63 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 23/21).

6.22 APOIO 24/22

No dia 01 de Setembro de 2015, foram acompanhados neste apoio os trabalhos de desaterro da área de implantação do Apoio, tendo sido ainda feita a decapagem e desmatação do acesso. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [2422001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [2422002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 64 - Perspetiva geral após trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 24/22).



Figura 65 - Desaterro da área de implantação do Apoio (Apoio 24/22).

6.23 APOIO 25/23

No dia 04 de Setembro de 2015, realizaram-se neste apoio trabalhos de desmatação, decapagem e escavação dos caboucos. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [2523001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença

de raízes. A segunda, [2523002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 66 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 25/23).



Figura 67 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 25/23).

6.24 APOIO 26/24

No dia 07 de Setembro de 2015, foram efetuados trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio, assim como do acesso ao mesmo. No dia 14 de Setembro de 2015 foram ainda acompanhados trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua. No dia 22 de Outubro de 2015 foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação de uma nova plataforma de apoio à grua. Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [2624001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [2624002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.



Figura 68 - Perspetiva geral após trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 26/24).



Figura 69 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 26/24).



Figura 70 - Perspetiva geral da execução da plataforma –
Plataforma 1 (Apoio 26/24).



Figura 71 - Perspetiva geral da execução da plataforma-
Plataforma 2 (Apoio 26/24).

6.25 APOIO 27/25

Nos dias 01 de Setembro e 03 de Setembro de 2015, decorreram neste apoio trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio, assim como do acesso ao mesmo, tendo sido observada a seguinte sequência estratigráfica:

[2725001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[2725002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.



Figura 72 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção
do acesso (Apoio 27/25).



Figura 73 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 27/25).

6.26 APOIO 28/26

No dia 01 de Setembro de 2015 foi acompanhada a realização de trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio, assim como do acesso ao mesmo. Foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [2826001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [2826002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.



Figura 74 - Perspetiva geral da desmatção e decapagem do acesso (Apoio 28/26).



Figura 75 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 28/26).



Figura 76 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 28/26).

6.27 APOIO 29/27

No dia 01 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[2927001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[2927002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 77 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 29/27).



Figura 78 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 29/27).

6.28 APOIO 30/28

No dia 18 de Setembro de 2015 foi acompanhada a realização de trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. Foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [3028001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [3028002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Tendo em conta a existência de um sítio arqueológico junto ao acesso ao Apoio, identificada na pesquisa documental do EIA – PD 115, Mamoia 1 da Lama de Eidos – foram levadas a cabo ações de salvaguarda, através da sua sinalização e colocação de manta geotêxtil e de, aproximadamente, 0.40 cm de terra, conforme plano enviado à Tutela.



Figura 79 - Perspetiva geral do acesso, após aterro (Apoio 30/28).



Figura 80 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 30/28).

6.29 Apoio 31/29

No dia 27 de julho foram realizados neste apoio trabalhos de decapagem de todos os caboucos. No dia 31 de Julho foi realizado o acesso a este apoio. No dia 23 de Outubro de 2015, realizaram-se neste apoio trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de apoio à grua. No dia 26 de Novembro de 2015 foi acompanhada a realização de uma plataforma de desenrolamento neste apoio.

No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte sequência estratigráfica:

[3129001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[3129002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e/ou afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 81 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção do acesso (Apoio 31/29).



Figura 82 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 31/29).



Figura 83 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 31/29).

6.30 APOIO 32/30

Entre os dias 16 e 20 de julho transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos. Nos dias 13 e 15 de Novembro de 2015 foram realizadas duas plataformas de desenrolamento e uma plataforma de espionamento do apoio. No decorrer dos mesmos foram observadas duas unidades estratigráficas:

[3230001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, com presença de raízes;

[3230002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 84 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento do acesso (Apoio 32/30).



Figura 85 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 32/30).

6.31 APOIO 33/31

No dia 22 de junho foram realizados trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso a este apoio. Durante os trabalhos foi observada a remoção parcial (cerca de 20 cm) da [3331001], camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com a presença de raízes.

No dia 24 de junho foi realizada a desmatamento e decapagem da área de trabalho e dos caboucos deste apoio tendo sido observada para além da [3331001], a unidade [3331002], composta pelo substrato geológico de características saibrosas e coloração variável.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 86 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 33/31).



Figura 87 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 33/31).

6.32 APOIO 34/32

No dia 24 de junho foram realizados trabalhos de desmatamento e decapagem da área de trabalho e dos caboucos deste apoio tendo sido observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [3432001], camada vegetal e coloração cinzenta escura, limo-argilosa, pouco compacta, com presença de raízes. A segunda, [3432002], substrato geológico de características saibrosas, muito compacto.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 88 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 34/32).



Figura 89 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 34/32).

6.33 APOIO 35/33

No dia 23 de junho foram realizados neste apoio, trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos tendo sido observada a seguinte sequência estratigráfica:

[3533001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, limo-arenosa e pouco compacta;

[3533002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide de coloração variável.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 90 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção
e decapagem da área de trabalho (Apoio 35/33).



Figura 91 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 35/33).

6.34 APOIO 36/34

No dia 23 de junho foram realizados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos, tendo sido observada a seguinte sequência estratigráfica:

[3634001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[3634002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide.

A estratigrafia observada é recorrente aos quatro caboucos do apoio.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 92 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 36/34).



Figura 93 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 36/34).



Figura 94 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 36/34).

6.35 APOIO 37/35

No dia 31 de Agosto transcorreram neste apoio trabalhos de abertura de caboucos. No dia 16 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem do acesso ao apoio em questão.

No decorrer dos trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [3735001], composta pelo substrato vegetal de coloração cinzenta escura e com a presença de raízes. A segunda, [3735002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 95 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 37/35).



Figura 96 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 37/35).

6.36 APOIO 38/36

No dia 30 de junho foi realizado o acesso a este apoio, tendo sido efetuados trabalhos de desmatção. No decorrer dos mesmos foi observada uma unidade estratigráfica. Esta, [3836001], é composta pelo substrato vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacto e com presença de raízes.

No dia 26 de julho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. Durante os trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [4543001], Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [4543002], Substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 97 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção
e decapagem do acesso (Apoio 38/36).



Figura 98 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 38/36).

6.37 APOIO 39/37

Entre os dias 23 e 24 de Setembro de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatção e decapagem do acesso ao Apoio, assim como os trabalhos de desaterro da área de implantação do mesmo. Foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [3937001], composta pelo

substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [3937002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 99 - Perspectiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 39/37).



Figura 100 - Desaterro da área de implantação do Apoio (Apoio 39/37).

6.38 APOIO 40/38

No dia 12 de Outubro de 2015, foram efetuados trabalhos de desmatamento, decapagem e escavação dos quatro caboucos do apoio, assim como a desmatamento e decapagem do acesso ao mesmo. Foi observada a seguinte sequência estratigráfica:

[4038001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[4038002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 101 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 40/38).



Figura 102 - Perspectiva dos trabalhos de decapagem . Cabouco E1 (Apoio 40/38).

6.39 APOIO 41/39 LVMPD1

Foi realizada a abertura de um novo Apoio para a Linha Vieira do Minho- Pedralva 1, tendo em conta uma alteração ao projeto inicial, que levou a que a linha Vieira do Minho – Pedralva 2 usasse o Apoio existente para a Linha Vieira do Minho – Pedralva 1.

Deste modo, no dia 17 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio, assim como do acesso ao mesmo. No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[4139001a] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[4139002a] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 103 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 41 LVMPD1).



Figura 104 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 41 LVMPD1).

6.40 APOIO 41/39

Devido à indisponibilidade de corte da Linha Vieira do Minho – Pedralva 1 em tempo útil para a conclusão da Linha Vieira do Minho – Pedralva 2, foi necessário executar o apoio previsto no plano inicial que será desativado após a transferência das linhas para os apoios definitivos.

Assim, no dia 23 de Outubro de 2015, decorreram neste apoio trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos quatro caboucos, assim como do acesso ao mesmo. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: a primeira, [4139001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes; a segunda, [4139002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 105 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 41/39).



Figura 106 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 Apoio 41/39).

6.41 APOIO 42/40

No dia 14 de Setembro de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatação, decapagem e escavação dos caboucos. No dia 19 de Outubro de 2015, foi acompanhada a realização de trabalhos de decapagem e escavação do anel de terras. Ainda, no mesmo apoio, no dia 22 de Outubro de 2015, foram acompanhados trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de apoio à grua. Nos dias 25 e 26 de Novembro foi acompanhada a realização de uma plataforma para espionamento deste apoio.

Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [4240001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [4240002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 107 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 42/40).



Figura 108 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 42/40).



Figura 109 - Perspetiva geral da decapagem do anel de terras (Apoio 42/40).



Figura 110 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 42/40).

6.42 APOIO 43/41

Nos dias 8 e 9 de julho, foram realizados trabalhos de desmatamento e decapagem da área de trabalho, do acesso e dos caboucos deste apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas:

[4341001] – Camada de coloração castanha, limo-arenosa, pouco compacta;

[4341002] – Camada de coloração preta, limo-arenosa, pouco compacta;

[4341003] – Substrato geológico composto por saibro granitoide de coloração amarelada e/ou afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 111 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento (Apoio 43/41).



Figura 112 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 43/41).

6.43 APOIO 44/42

No dia 18 de Agosto de 2015 decorreram neste apoio trabalhos de desmatamento, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio tendo sido observada a seguinte sequência estratigráfica:

[4442001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[4442002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 113 - Perspetiva dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 44/42).



Figura 114 - Perspetiva dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1. (Apoio 44/42).

6.44 APOIO 45/43

No dia 26 de junho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatamento e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. Durante os trabalhos foram observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [4543001], Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [4543002], Substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 115 - Perspetiva dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 45/43).



Figura 116 - Perspetiva dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 45/43).

6.45 APOIO 46/44

No dia 04 de Agosto de 2015 foram executados neste apoio trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio, tendo sido observadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [4644001], composta pelo substrato vegetal de coloração cinzenta escura e com a presença de raízes. A segunda, [4644002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 117 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 46/44).



Figura 118 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 46/44).

6.46 APOIO 46 LFRCAN

No dia 04 de Agosto de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatção, decapagem e escavação deste apoio da linha de Frades-Caniçada. No dia 3 de Novembro de 2015, foram acompanhados trabalhos de decapagem e escavação da plataforma para o espiamento do Apoio. Procedeu-se, ainda, no dia 9 de Novembro de 2015, ao alargamento do acesso ao mesmo Apoio.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [46001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [46002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 119 - Perspetiva geral do alargamento do acesso pré-existente (Apoio 46 LFRCAN).



Figura 121 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 46, LFRCAN).



Figura 120 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 46, LFRCAN).



Figura 122 - Perspetiva geral da execução da plataforma de espionamento e desenrolamento (Apoio 46, LFRCAN).

6.47 APOIO 47/45

No dia 16 de Julho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. No dia 2 de Novembro de 2015, foram acompanhados trabalhos de desmatação e decapagem do acesso ao Apoio. No dia 3 de Novembro de 2015, foram acompanhados trabalhos de decapagem e escavação da plataforma para o espionamento do mesmo Apoio. No dia 24 de Novembro de 2015 foram ainda acompanhados os trabalhos para a realização de uma plataforma de desenrolamento neste apoio.

Durante os trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[4745001] – Camada vegetal de coloração castanha, limo-arenosa, pouco compacta e com presença de raízes;

[4745002] – Camada de coloração amarelada, composta por saibro remexido, pouco compacto;

[4745003] – Camada de coloração preta, limo-arenosa e pouco compacta.

[4745004] – Substrato geológico composto por saibro granitoide de coloração amarela.

Salientamos que a [4745003] apenas surge nos caboucos E1 e E2. Tal facto dever-se-á a uma regularização prévia aos trabalhos para efetuar a plantação de eucaliptal.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 123 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 47/45).



Figura 124 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 47/45).



Figura 125 - Perspetiva geral da execução da plataforma de espiamento do Apoio (Apoio 47/45).

6.48 APOIO 47 LFRCAN

Entre os dias 07 e 12 de Agosto de 2015, foram acompanhados neste apoio os trabalhos de desmatação, decapagem e escavação dos caboucos e acesso ao apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [47001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [47002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 126 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 47, LFRCAN).



Figura 127 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 47, LFRCAN).

6.49 APOIO 48 LFRCAN

Entre os dias 04 e 05 de Agosto de 2015, foram acompanhados neste apoio os trabalhos de desmatamento, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [48001b], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [48002b], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.



Figura 128 - Perspetiva geral da desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 48, LFRCAN).



Figura 129 - Perspetiva dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 48, LFRCAN).

6.50 APOIO 48

No dia 25 de Junho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatamento e decapagem da área de trabalho e dos caboucos, tendo sido observada a seguinte estratigrafia:

[48001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[48002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Salientamos que no cabouco D2 a UE [48002] se encontrava à superfície. Esta foi visionada de modo a perceber se registava arte rupestre, não tendo esta sido identificada.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



**Figura 130 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 48).**



**Figura 131 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 48).**

6.51 APOIO 49 LFRCAN

No dia 04 de Agosto de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatção, decapagem e escavação da área de trabalho e dos caboucos deste apoio. No dia 13 de Novembro de 2015 foi acompanhado o alargamento do acesso a este apoio.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [49001b], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [49002b], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.



**Figura 132 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção
da área de implantação (Apoio 49, LFRCAN).**



**Figura 133 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 49, LFRCAN).**

6.52 APOIO 49

No dia 29 de Junho, foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos deste apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [49001], Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [49002], Substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 134 – Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 49).



Figura 135 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 49).

6.53 APOIO 50

No dia 23 de Julho, foi realizado o alargamento das sondagens prévias efetuadas pela Equipa de minimização do Dono de Obra, correspondentes aos caboucos deste Apoio. Entre os dias 12 e 17 de Novembro de 2015 foram realizadas três plataformas de desenrolamento e duas plataformas de espiamento do apoio.

Durante os trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[50001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[50002] – Valado de coloração cinzenta escura, pouco compacto e com presença de raízes. Corta a [50003] no corte oeste da sondagem pré-efetuada.

[50003] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos foi identificado um valado no corte oeste da sondagem do cabouco D2. Porquanto, a estratigrafia deste cabouco difere da estratigrafia dos restantes caboucos.



Figura 136 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 50).



Figura 137 - Valado, em plano, identificado no perfil Oeste. Cabouco D2 (Apoio 50).



Figura 138 - Perspetiva geral da decapagem da plataforma de desenrolamento - Plataforma 1 (Apoio 50).



Figura 139 - Perspetiva geral da decapagem da plataforma de desenrolamento - Plataforma 2 (Apoio 50).



Figura 140 - Perspetiva geral da decapagem da plataforma de desenrolamento - Plataforma 3 (Apoio 50).



Figura 141 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso à plataforma para espimento - Plataforma 1 (Apoio 50).



Figura 142 - Perspetiva geral da execução da plataforma para espimento- Plataforma 1 (Apoio 50).



Figura 143 - Perspetiva geral da execução da plataforma para espiamento- Plataforma 2 (Apoio 50).

6.54 APOIO 51

No dia 3 de julho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatação da área de trabalho e do acesso a este apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas uma unidade estratigráfica, [51001], camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes.

No dia 24 de Julho, foi executado o alargamento das sondagens prévias efetuadas pela equipa de minimização do Dono de Obra. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas:

[51001] - Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[51002] – Substrato geológico composto por afloramento granítico.

Salientamos que o cabouco D1 já apresentava o afloramento granítico à superfície, pelo que não foram executados trabalhos de remoção de solos neste cabouco.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 144 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem e desmatação do acesso (Apoio 51).



Figura 145 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 51).

6.55 APOIO 52

No dia 1 de Julho, foram efetuados neste apoio trabalhos de desmatção de decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio, tendo sido observada a seguinte estratigrafia:

[52001] – Camada vegetal de coloração preta, pouco compacta e com presença de raízes;

[52002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 146 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 52).



Figura 147 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 52).

6.56 APOIO 53

Entre os dias 1 e 7 de Julho, foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos neste apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [53001], camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [53002], substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 148 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem
e desmatção do acesso (Apoio 53).



Figura 149 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 53).

6.57 APOIO 54

No dia 27 de julho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [54001], camada de coloração preta, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [54002], substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 150 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 54).



Figura 151 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 54).

6.58 APOIO 55

No dia 28 de Julho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos. No dia 14 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua. No dia 01 de Outubro de 2015, foram realizados trabalhos de decapagem e escavação de uma plataforma de desenrolamento. No dia 18 de Novembro foi observada a realização de uma segunda plataforma de desenrolamento.

No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[55001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[55002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 152 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem e desmatção do acesso (Apoio 55).



Figura 154 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 55).



Figura 153 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 55).



Figura 155 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento (Apoio 55).

6.59 APOIO 56

No dia 30 de Junho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. No dia 14 de Setembro de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[56001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[56002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



**Figura 156 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 56).**



**Figura 157 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 56).**



Figura 158 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 56).

6.60 APOIO 57

No dia 29 de junho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio. No dia 15 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [57001], Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [57002], Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramento granítico.

Salientamos que no cabouco E1 apenas foi efetuada a decapagem de cerca de metade do cabouco pois o restante assentava sobre afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



**Figura 159 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 57).**



**Figura 160 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 57).**



Figura 161 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 57).

6.61 APOIO 58

No dia 1 de julho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio. Nos dias 10 e 30 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua, assim como da plataforma para o espiamento do Apoio, e respetivo acesso.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [58001], camada de coloração preta, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [58002], substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 162 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 58).



Figura 164 - Perspetiva geral da execução da plataforma Apoio 58).



Figura 163 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 58).



Figura 165 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem e desmatção do acesso, para a plataforma de espionamento (Apoio 58).



Figura 166 - Perspetiva geral da execução da plataforma de espionamento (Apoio 58).

6.62 APOIO 59

No dia 12 de Agosto de 2015 decorreram neste apoio trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No dia 16 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte sequência estratigráfica:

[59001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[59002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 167 - Perspectiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 59).



Figura 168 - Perspectiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 59).



Figura 169 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 59).

6.63 APOIO 60

No dia 22 de Junho, foram efetuados neste apoio trabalhos de desmatção de decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio. No dia 17 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foi identificada a seguinte estratigrafia:

[60001] – Camada vegetal de coloração preta, pouco compacta e com presença de raízes;

[60002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No caso D2 foi ainda observada a [60003] de coloração cinzenta, arenosa e pouco compacta. Esta camada deve-se provavelmente ao saneamento de um caminho efetuado a quando da construção de uma linha de muito alta tensão pré-existente.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 170 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 60).



Figura 171 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 60).



Figura 172 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 60).

6.64 APOIO 61

No dia 22 de Junho, foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos neste apoio. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [61001], Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [61002], Substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 173 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 61).



6.65 APOIO 62

No dia 25 de junho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio. No dia 07 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de apoio à grua. No dia 20 de Outubro de 2015, foi acompanhada a realização de trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de desenrolamento.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [62001], Camada de coloração preta, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [62002], Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 175 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 62).



Figura 177 - Perspetiva geral da execução da plataforma
(Apoio 62).



Figura 176 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 62).



Figura 178 - Perspetiva geral da execução da plataforma
de desenrolamento (Apoio 62).

6.66 APOIO 63

No dia 28 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatação, decapagem e escavação dos caboucos. Nos dias 8 e 21 de Outubro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação de duas plataformas de apoio à grua, junto ao Apoio 63.

Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [63001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [63002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 179 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem da área de trabalho (Apoio 63).



Figura 181 - Perspetiva geral da execução da plataforma-Plataforma 1 (Apoio 63).



Figura 180 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 63).



Figura 182 - Perspetiva geral da execução da plataforma-Plataforma 2 (Apoio 63).

6.67 APOIO 64

No dia 20 de Julho efetuaram-se trabalhos de desmatação e decapagem do acesso ao apoio 64. No decorrer dos trabalhos foi identificada apenas a [64001], camada vegetal, de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. Não foi realizada a decapagem dos caboucos, uma vez que todos estes se localizavam sobre um afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 183 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 64).



Figura 184 - Perspetiva geral do local onde se encontra implantado o Apoio (Apoio 64).

6.68 APOIO 65

No dia 30 de Julho transcorreram neste apoio trabalhos de desmatamento do acesso a este apoio. No dia 17 de Agosto de 2015 foram acompanhados os trabalhos de desmatamento, decapagem e escavação deste apoio. No dia 7 de Outubro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação de uma plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [65001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [65002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 185 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 65).



Figura 186 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 65).



Figura 187 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 65).

6.69 APOIO 66

No dia 10 de Agosto de 2015, foram acompanhados neste apoio os trabalhos de desmatagem, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No dia 9 de Outubro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação de uma plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [66001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [66002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 188 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 66).



Figura 189 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 66).



Figura 190 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 66).

6.70 APOIO 67

No dia 16 de julho, realizaram-se neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [67001], camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [5867002], substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 191 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 67).



Figura 192 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 67).

6.71 APOIO 68

Nos dias 8 e 9 de Julho efetuou-se a decapagem dos caboucos do apoio 68. No dia 09 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas:

[68001] – Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes;

[68002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 193 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 68).



Figura 194 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 68).



Figura 195 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 68).

6.72 APOIO 69

Entre os dias 6 e 13 de Julho transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos. No dia 22 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos mesmos foram observadas duas unidades estratigráficas:

[69001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta, com presença de raízes;

[69002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 196 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 69).



Figura 197 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 69).



Figura 198 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 69).

6.73 APOIO 70

No dia 01 de Agosto de 2015, realizaram-se neste apoio trabalhos de desmatamento, decapagem e escavação dos caboucos. Nos dias 17 e 22 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso ao Apoio.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [70001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [70002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 199 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatamento e decapagem do acesso (Apoio 70).



Figura 200 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 70).



Figura 201 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 70).

6.74 APOIO 71

No dia 14 de Agosto de 2015, foram efetuados trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. Nos dias 14 e 15 de Outubro de 2015, foram realizados trabalhos de desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [71001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [71002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 202 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E1 (Apoio 71).



Figura 203 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 71).



Figura 204 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 71).

6.75 APOIO 72

No dia 19 de Agosto de 2015, decorreram neste apoio trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No dia 15 de Outubro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de apoio à grua. Ainda, no dia 19 de Outubro, foi feita a decapagem e escavação da plataforma de desenrolamento. No dia 9 de Novembro de 2015 transcorreram, neste apoio, trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de desenrolamento (Plataforma 2)

No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte sequência estratigráfica:

[72001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[72002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 205 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 72).



Figura 207 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 72).



Figura 206 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 72).



Figura 208 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento- Plataforma 1 (Apoio 72).



Figura 209 - Perspetiva geral da desmatação e decapagem do acesso à plataforma de desenrolamento - Plataforma 2 (Apoio 72).



Figura 210 - Perspetiva geral da execução da plataforma de desenrolamento- Plataforma 2 (Plataforma 2).

6.76 APOIO 73

No dia 21 de Julho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos. No dia 21 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de apoio à grua. No dia 10 de Novembro, foram acompanhadas duas plataformas para colocação da grua para proteção da linha Amares – Águas Santas (60 kV).

Durante os trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[73001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[73002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais



Figura 211 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 73).



Figura 212 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D1 (Apoio 73).



Figura 213 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 73).

6.77 APOIO 74

No dia 1 de Julho transcorreram neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos. No dia 21 de Setembro de 2015 foram realizados trabalhos de desmatação e decapagem da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos mesmos foram observadas duas unidades estratigráficas:

[74001] – Camada vegetal de coloração preta, limo-arenosa, pouco compacta, com presença de raízes;

[74002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide de coloração amarelada.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 214 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 74).



Figura 215 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 74).



Figura 216 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 74).

6.78 APOIO 75

No dia 20 de Julho realizaram-se neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [75001], camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [75002], substrato geológico composto por saibro granitoide e/ou afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos foi ainda identificado um muro de divisão de Propriedade, tendo sido efetuado o seu registo e memória descritiva (*Vide Anexo Técnico – Memórias Descritivas – MD005*).



Figura 217 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 75).



Figura 218 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D2 (Apoio 75).

6.79 APOIO 76

Nos dias 14 e 18 Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos, e acesso correspondente, assim como a desmatção e decapagem da plataforma de apoio à grua. No dia 16 de Outubro de 2015, foram realizados trabalhos de decapagem e escavação de uma segunda plataforma de apoio à grua.

Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [76001], composta pelo substrato vegetal de coloração castanha escura e com a presença de raízes. A segunda, [76002], corresponde ao substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 219 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 76).



Figura 221 - Perspetiva geral da execução da plataforma-Plataforma 1 (Apoio 76).



Figura 220 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 76).



Figura 222 - Perspetiva geral da execução da plataforma-Plataforma 2 (Apoio 76).

6.80 APOIO 77

No dia 3 de Julho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem do acesso, da área de trabalho e dos caboucos. No dia 20 de Outubro de 2015, foram acompanhados os trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[73001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[73002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e/ou afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 223 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatação e decapagem do acesso (Apoio 77).



Figura 224 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 77).



Figura 225 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 77).

6.81 APOIO 78

No dia 25 de Junho, foram realizados neste apoio trabalhos de desmatação e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. No dia 2 de Julho efetuaram-se trabalhos de desmatação e decapagem do acesso ao apoio 78.

Durante os trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[78001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura, pouco compacta e com presença de raízes;

[78002] – Substrato geológico composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

No decorrer dos trabalhos foi ainda identificado um muro de divisão de Propriedade, tendo sido efetuado o seu registo e memória descritiva (*Vide Anexo Técnico – Memórias Descritivas – MD006*).



Figura 226 - Perspetiva geral dos trabalhos de desmatção e decapagem do acesso (Apoio 78).



Figura 227 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 78).

6.82 APOIO 79

No dia 9 de Julho realizaram-se neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos. No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas.

[79001] - Camada de coloração cinzenta escura, pouco compacta com presença de raízes.

[79002], Substrato geológico composto por saibro granitoide e/ou afloramento granítico.

No decorrer dos trabalhos foi ainda identificado um muro de divisão de Propriedade, tendo sido efetuado o seu registo e memória descritiva (*Vide Anexo Técnico – Memórias Descritivas – MD007*).



Figura 228 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco D2 (Apoio 79).



Figura 229 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 79).

6.83 APOIO 80

No dia 24 de Julho, transcorreram neste apoio trabalhos de desmatção e decapagem da área de trabalho e dos caboucos do apoio. No dia 06 de Agosto foi acompanhada a realização do acesso para o apoio 80.

No decorrer dos trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira, [80001], camada de coloração preta, pouco compacta com presença de raízes. A segunda, [80002], substrato geológico composto por saibro granitoide e/ou afloramento granítico.

Durante os trabalhos não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 230 - Perspetiva do desmonte do muro de divisão de propriedade, junto ao acesso do Apoio 80.



Figura 233 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E1 (Apoio 80).



Figura 231 - Perspetiva após a desmatção e decapagem do acesso (Apoio 80).



Figura 234 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem do anel de terras (Apoio 80).



Figura 232 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem. Cabouco E2 (Apoio 80).



Figura 235 - Perspetiva geral da execução da plataforma (Apoio 80).

6.84 APOIO 81

No dia 01 de Agosto foram realizados trabalhos de desmatção, decapagem e escavação dos caboucos deste apoio. No dia 14 de Setembro de 2015, foram acompanhados os trabalhos decapagem do anel de

terras. No dia 26 de Outubro de 2015, foram realizados trabalhos de decapagem e escavação da plataforma de apoio à grua.

No decorrer dos trabalhos foi observada a seguinte estratigrafia:

[81001] – Camada vegetal de coloração cinzenta escura e presença de raízes;

[82002] - Substrato geológico, neste caso composto por saibro granitoide e afloramentos graníticos.

Não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.



Figura 236 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco D1 (Apoio 81).



Figura 238 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem
do anel de terras (Apoio 81).



Figura 237 - Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem.
Cabouco E2 (Apoio 81).



Figura 239 - Perspetiva geral da execução da plataforma
(Apoio 81).

7 PROSPEÇÃO

No período entre 22 de Junho e 15 de dezembro de 2015, foi realizada a prospeção do corredor da obra.

Salientamos que mesmo após a desarborização da faixa de expropriação da linha a visibilidade do corredor da obra é de um modo geral reduzida, ou nula. São escassos os locais onde a visibilidade é média.

Deste modo apenas nos foi possível identificar as ocorrências patrimoniais constantes na caracterização de referência constantes do próximo capítulo.

8 OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Neste capítulo pretende-se descrever todas as novas ocorrências resultantes do Acompanhamento Arqueológico das Frentes de Obra e das prospeções efetuadas.

8.1 SÍTIO 1 – TANQUE DA BOTICA

X= 208246.245

Y= 523597.538

650 Metros

Tanque retangular construído com recurso a silhares de granito afeiçãoados e aparelhados. Possui apenas 3 muros levantados e encontra-se adossado a um pequeno talude. Do lado sul apresenta um pequeno contraforte interno. Este não será afetado pela empreitada.



Figura 240 – Tanque da Botica (Botica, Ruivães).

8.2 SÍTIO 2 – AQUEDUTO DE RUIVÃES

X= 208270.388

Y= 523684.851

653 Metros

Levada com cerca de 4km de comprimento com início numa pequena albufeira no rio Laje estendendo-se até próximo da povoação de Vale. Construída em cimento, com cerca de 1m de largura e 50/80 cm de profundidade.



Figura 241 – Aqueduto de Ruivães (S. Cristóvão, Ruivães).

8.3 SÍTIO 3 – CAMINHO DE S.^{TA} LEOCÁDIA/PITÕES

X= 208153.972

Y= 523960.679

600 Metros

Via parcialmente delimitada por muros de propriedade. Beneficia de bom assentamento e estruturação de blocos de granito.



Figura 242 – Caminho de Santa Leucádia/Pitões (Pitões, Ruivães).

8.4 SÍTIO 4 – CAMINHO DO CORTE DA PENA

X= 207431.659

Y= 524163.746

545 Metros

Caminho atual em saibro. Visível nos taludes, recentes mobilizações de terra. A quando da visita ao local, verificou-se que a via se encontrava destruída. Tal será resultado da regularização do caminho, executada no decorrer de outras empreitadas.



Figura 243 – Caminho do Corte da Pena (Corte da Pena, Ruivães).

8.5 SÍTIO 5 – CAPELA DO CEMITÉRIO DE RUIVÃES

X= 206906.461

Y= 524003.012

592 Metros

Capela contemporânea integrada no cemitério de Ruivães. Apresenta um telhado de duas águas com uma cruz cristã no topo. Apresenta pequenas janelas laterais.



Figura 244 – Capela do Cemitério de Ruivães (Pousadouro, Ruivães).

8.6 SÍTIO 6 – VIA DE PASSADOURO/OUTEIRO DO VALE

X= 206624.680

Y= 524023.517

578 Metros

Caminho delimitado por muros de propriedade em pedra seca. Ainda se encontram algumas pedras de lajeado anterior.



Figura 245 – Via de Passadouro/Outeiro do Vale (Outeiro do Vale, Ruivães).

8.7 SÍTIO 7 – OUTEIRO DO VALE

X= 206432.857

Y= 523856.830

615 Metros

"O Outeiro do Vale corresponde a uma pequena elevação (615m de altitude), na margem esquerda do rio Cávado e sobranceira à Ribeira do Saltadouro, que remata a vertente setentrional da cumeeada do Toco. Quase no topo da elevação, virada a um lugar do vale, foi construída uma capela dedicada a N. S. da Saúde. No corte do estradão que lhe dá acesso recolheram-se fragmentos de cerâmica de fabrico manual."⁴ No decorrer da prospeção ao local, verificámos que a vegetação era bastante densa sendo composta por mimosas/eucaliptos, tornando a visibilidade do solo nula. Porquanto não nos foi possível identificar quaisquer tipos de materiais arqueológicos no solo.



Figura 246 – Povoado do Outeiro do Vale (Outeiro do Vale, Ruivães).

8.8 SÍTIO 8 – CRUCIFORME DA CASA DA DEVESA

X= 205333.513

⁴ In "Endovélico"

Y= 523519.486

574 Metros

Marca de divisão de Freguesias. Trata-se de uma gravura cruciforme, com cerca de 20 cm de comprimento, com cerca de 12 cm de interceção e cerca de 1,5 cm e largura no traço. Foi identificada a cerca de 35 m do apoio 13/11.



Figura 247 – Cruciforme. Casa da Devesa (Casa da Devesa, Ruivães).

8.9 SÍTIO 9 – REBORDONDO

X= 205416.857

Y= 523491.705

585 Metros

Fossette com cerca de 5 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade. No centro adquire um contorno mais regular.



Figura 248 – *Fossette*. Rebordondo (Rebordondo, Ruivães).

8.10 SÍTIO 10 – REBORDONDO 1

X= 205471.097

Y= 523418.944

576 Metros

No topo Este do Cabeço foi identificado um painel que contém várias marcas de extração, juntamente com dois círculos incisos que formam o n.º "8" e uma Fossette.



Figura 249 – Arte Rupestre. Rebordondo 1 (Rebordondo, Ruivães).

8.11 SÍTIO 11 – REBORDONDO 2

X= 205352.034

Y= 523388.517

593 Metros

Junto a um muro de divisão de propriedade foi identificado num maciço rochoso a sigla "MN" incisa na rocha. Esta apresenta uma altura de cerca de 10 cm por 25 cm de largura. Provavelmente a inscrição está relacionada com a Casa da Devesa (Sítio 22), pois esta também aparece no edifício.



Figura 250 – Arte Rupestre. Rebordondo 2 (Rebordondo, Ruivães).

8.12 SÍTIO 12 - CRUCIFORME 1 DA CASA DA DEVESA

X= 204907.699

Y= 523590.427

590 Metros

Neste local foi realocado o sítio n.º 05 dos trabalhos de campo do EIA. Durante a prospeção efetuada verificámos que a zona tinha sofrido movimentações de solos, levando provavelmente ao soterramento de uma das cruzes incisas identificadas anteriormente (EIA) pois apenas nos foi possível identificar uma delas (o exemplar identificado a Sul). Esta apresenta um braço mais longo com cerca de 20 cm e 17 cm no braço que a intercepta. Verificamos também que tinha sido colocado no seu centro um ferro que sustenta uma placa reserva de caça associativa.



Figura 251 – Cruciforme 1. Casa da Devesa (Casa da Devesa, Salamonde).

8.13 SÍTIO 13 – ALMAS 3

X= 204067.647

Y= 523429.032

618 Metros

A cerca de 150m do Poste 15 da Linha Vieira do Minho-Pedralva 1 foi identificado num conjunto de afloramentos graníticos, um conjunto de oito fossettes compondo um painel com cerca de 1,5 m por 1,5 m.



Figura 252 – Fossettes. Almas 3 (Almas, Salamonde).

8.14 SÍTIO 14 – SALAMONDE 2

X= 203215.689

Y= 522913.094

660 Metros

Junto ao Poste 17 da Linha Vieira do Minho-Pedralva 1 (cerca de 20 m) num maciço rochoso orientado a Norte Foram identificadas 2 fossetes e um cruciforme com 15X12 cm.



Figura 253 – Fossetes. Salamonde 2 (Salamonde, Salamonde).



Figura 254 – Cruciforme. Salamonde 2 (Salamonde, Salamonde).

8.15 SÍTIO 15 – CALÇADA DE BOI LOIRO

X= 202329.335

Y= 522700.105

665 Metros

Calçada efetuada com pedras de granito aparelhadas, acompanha a vertente da encosta e apresenta um bom estado de conservação nos troços onde ainda existe calçada. Parece-nos pela observação efetuada no local que não é muito antiga, até porque o talude Oeste foi bastante remexido recentemente.



Figura 255 – Calçada de Boi Loiro (Boi Loiro, Salamonde).

8.16 SÍTIO 16 – ROSSAS

X= 201696.981

Y= 522611.469

718 Metros

Maciço rochoso com a gravação (incisa) de um Pediforme/Podomorfo. Este tem cerca de 80 cm de comprimento por cerca de 30 cm de Largura.



Figura 256 – Pediforme/Podomorfo (Rossas, Louredo).

8.17 SÍTIO 17 – CRUCIFORME DE RECHÃ

X= 197270.502

Y= 519839.959

680 Metros

Marca de Termo, cruciforme, com cerca de 25 cm x 13cm. Sulcos com cerca de 3 cm de Largura e 2 cm de Profundidade. Deverá corresponder a uma marca de divisão de freguesia (Tabuaças/Caniçada) uma vez que se encontra na divisão destas duas freguesias.



Figura 257 – Cruciforme. Rechã (Rechã, Caniçada/Tabuaças).

8.18 SÍTIO 18 – VILA MONTEIRA / MONTE DE CIDRÓ

X= 191731.449

Y= 518211.448

De acordo com a descrição do Endovélico, para a Vila Monteira: "na vertente superior do Monte de Cidró (...), (...) conservam-se ruínas de um povoado aberto, observando-se no talude do estradão e nos

socalcos que armam a encosta vestígios de paredes e alinhamentos de edificações de planta ortogonal. Vestígios de cerâmica à superfície.". No decorrer dos trabalhos de prospeção, não foi possível identificar o sítio arqueológico. Isto deve-se ao facto de o terreno se encontrar coberto, por um mato denso sendo, portanto, a visibilidade reduzida/nula. Para o Monte de Cidró, a mesma base de dados menciona: " num Outeiro a Sul do Monte de Cidró, e a nascente do alto de S. Mamede (...), (...) poder-se-á tratar de um povoado muito destruído, pela recente surribo para a plantação de eucaliptos. Este poderá relacionar-se com o sítio de Vila Monteiro (CNS 30004), situada a cerca de 300 metros, ou corresponder ao mesmo sítio, o que implicaria tratar-se de um sítio de grande dimensão.". No decorrer dos trabalhos de prospeção não foi possível identificar o sítio arqueológico, pelos mesmos motivos já descritos anteriormente.



Figura 258 – Povoado/Habitat de Vila Monteiro/Monte de Cidró (Monte de Cidró, Parada do Bouro).

8.19 SÍTIO 19 – MONTE DE COVELOS

X= 188646.408

Y= 516698.693

447 Metros

Possível monumento megalítico. Aparenta um diâmetro de 12 metro. Encontra-se no meio de um estradão de terra batida; parte do monumento terá sido cortado por um caminho, enquanto a área central se encontra debaixo do restante acesso. Identificou-se, também, uma Lage fincada, que poderá corresponder a um esteio deslocado.



Figura 259 – Monumento megalítico. Monte de Covelos (Monte de Covelos, Rendufinho).

8.20 SÍTIO 20 – MINA DA DEVESA

X= 186174.538

Y= 513093.745

365 Metros

Mina de água, escavada na rocha. Apresenta duas galerias: na primeira, o acesso aparece fechado, por uma porta em arco; a segunda encontra-se a céu aberto.



Figura 260 – Mina da Devesa (Devesa, Ferreiros).

8.21 SÍTIO 21 – VIA DO OUTEIRO DOS PÚCAROS

X= 205267.367

Y= 523532.715

550 Metros

Troço de caminho, denota uma grande degradação do piso que assenta neste momento em afloramento granítico em pequenos troços apresenta um lajeado bastante destruído.



Figura 261 – Via do Outeiro dos Púcaros (Casa da Devesa, Ruivães).

8.22 SÍTIO 22 – CASA DA DEVESA

X= 205262.076

Y= 523502.288

550 Metros

Casa Florestal construída em granito, em ruínas. Casa de um só piso com anexos nas traseiras, um deles um forno. Na encosta próxima, a Este, identifica-se um curral. Na fachada do edifício identifica-se um painel de cimento com a inscrição em relevo "M.N.". Apresenta coberturas interiores em madeira e soalho também ele em madeira. Uma das salas apresenta indícios de Lareira. Assenta numa plataforma artificial, também ela em granito que apresenta uma cave ampla cujo acesso se faz pelo caminho municipal asfaltado existente no local. É a partir deste edifício que se inicia o Troço de via (Sítio 21) Outeiro dos Púcaros.



Figura 262 – Casa da Devesa (Casa da Devesa, Ruivães).

9 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE

As medidas de mitigação de impacte decorrentes deste trabalho compreenderam o acompanhamento das frentes de obra e o registo fotográfico que espelha a progressão dos trabalhos nas diversas zonas afetas à obra, bem como a prospeção e o preenchimento sistemático das fichas de acompanhamento arqueológico. Foram também cumpridas todas as medidas de minimização constantes na declaração de Impacte Ambiental da Empreitada.

Salientamos ainda que todos os sítios localizados nas imediações da empreitada foram sinalizados de modo a evitar a sua destruição.



Figura 263 - Sinalização do sítio arqueológico - Via. Corte do Pena (Acesso ao Apoio 9/7).



Figura 265 - Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Casa da Devesa (Acesso ao Apoio 13/11).



Figura 264 - Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Rebordondo (Acesso ao Apoio 13/11).



Figura 266 - Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Casa da Devesa (Acesso ao Apoio 14/12).



Figura 267 – Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Salamonde (Acesso ao Apoio 17/15).



Figura 271 - Sinalização do sítio arqueológico - Mamoas. Lama de Eidos (Acesso ao Apoio 30/28).



Figura 268 - Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Salamonde (Acesso ao Apoio 17/15).



Figura 272 - Sinalização do sítio arqueológico - Mamoas. Lama de Eidos (Acesso ao Apoio 31/29).



Figura 269 - Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Salamonde (Acesso ao Apoio 18/16).



Figura 273 - Sinalização do sítio arqueológico - Mamoas. Lama de Eidos (Acesso ao Apoio 31/29).



Figura 270 - Sinalização do sítio arqueológico - Arte Rupestre. Roças (Apoio 21/19).



Figura 274 - Sinalização do sítio arqueológico - Mina de água. Rechã (Acesso ao Apoio 34/32).



Figura 275 - Sinalização do sítio arqueológico – Arte Rupestre. Rechã (Acesso ao Apoio 34/32).



Figura 276 - Sinalização do sítio arqueológico - Mamoas. Monte de Covelos (Acesso ao Apoio 61).



Figura 277 - Sinalização do sítio arqueológico - Povoado. Santo Tirso (Acesso ao Apoio 64).

10 CONCLUSÕES

Após o final do acompanhamento arqueológico da Linha Vieira do Minho – Pedralva 2 (400 kV) é possível tecer algumas considerações finais.

Durante o acompanhamento arqueológico existiu, sempre, uma boa articulação entre o arqueólogo responsável e os diretores de obra, encarregados e manobreadores. Facto que contribuiu para uma boa relação profissional entre todos os envolvidos na empreitada e um correto funcionamento do processo de acompanhamento arqueológico.

A metodologia, estabelecida no início do acompanhamento, funcionou de forma válida e correta, permitindo uma ótima articulação dos trabalhos e eficiente registo de todas as informações.

O processo de acompanhamento arqueológico e prospeção permitiu identificar e registar algumas evidências patrimoniais. Todas estas foram corretamente registadas.

Em suma, o acompanhamento arqueológico, efetuado entre os dias 22 de Junho e 15 de Dezembro de 2015, cumpriu na íntegra os objetivos estabelecidos no início do processo através de uma perspetiva de minimização de impactes patrimoniais, e que teve como principal objetivo o reconhecimento do património inserido na área de afetação dos trabalhos, a deteção de eventuais vestígios e a sua caracterização em termos de valor científico e patrimonial, bem como promover as necessárias ações para a sua salvaguarda.

Salienta-se ainda que à data deste relatório final, faltam executar trabalhos de movimentações de solos a realizar durante o desmonte da Linha Frades – Caniçada (a 150 KV). Este facto deve-se a questões contratuais entre a entidade contratante (REN) e a entidade enquadrante (Omniknos, Lda). O Dono de Obra (REN) irá realizar uma nova adjudicação para a realização do acompanhamento arqueológico para a linha mencionada (Frades-Caniçada, a 150kV).

11 BIBLIOGRAFIA

- Arqueólogo, P. d. (s.d.). <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>.
- Bandeira, M., Morais, R., & Pinho, E. (2013). *Itineraria Sacra. Bracara Augusta Fidelis et Antica*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BARKER, P. (1993). *Techniques of Archeological escavation*. London: Routledge.
- Canha, A. (2013). *Estudo de Impacte Ambiental da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2 e do desvio da Linha Frades - Caniçada, a 400/150 kV - Vol. III - Anexo F - Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico*. Zephyros.
- Cardoso, J. L. (2002). *Pré-História de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*. Braga: Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.
- Fernandes, O. (2010). *Distribuição espacial dos povoados fortificados no I milénio a.C. no alto Ave*. Porto: Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Fontes, L. (1998). *Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos da Vertente Alta da Serra da Cabeira*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- FONTES, L., & RORIZ, A. (2007). *Património Arqueológico e Arquitectónico de Vieira do Minho*. Câmara Municipal de Vieira do Minho: Vieira do Minho.
- Fontes, L., & Roriz, A. (2012). Inventário de sítios e achados arqueológicos do Concelho de Vieira do Minho. *In Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./Memórias, n.º 22, Braga*.
- HARRIS, E. (1989). *Principles of archeological stratgraphy*. London: Academic Press.
- IGEO. (s.d.). Carta Militar de Portugal. *Folhas n.º. 43, 44, 56 e 57: 1:25 000*.
- Martins, M. (1990). *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*. *In Cadernos de Arqueologia, N.º 5*. Braga: U.A.U.M.
- Martins, M. (1991-92). *Bracara Augusta: a memória de uma cidade*. *In Cadernos de Arqueologia, n.º 8/9, série II*. Braga: U.A.U.M.

Ribeiro, M. d. (2008). *Braga entre a época romana e Idade Moderna: uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.

12 FICHA TÉCNICA

Coordenação do projeto

José Carvalho

Direção Técnico-Científica

Pedro Paraíso

Elaboração do Relatório

Pedro Paraíso

Equipa de Arqueologia

Catarina Soares (Arqueóloga)

Lília Freitas (Arqueóloga)

segunda-feira, 11 de Janeiro de 2016

(José Carvalho)

(Pedro Miguel Guerra Paraíso)

13 ANEXOS TÉCNICOS

13.1 CARTOGRAFIA

13.2 PARECERES

13.3 FICHAS DE ACOMPANHAMENTO

13.4 FICHAS DE SÍTIO

13.5 MEMÓRIAS DESCRITIVAS

13.6 FOTOGRAFIA